

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Mulheridade

Williane Pontes
willianepontes@hotmail.com

Brasilidade que nada! precisamos falar sobre MULHERIDADE!

Algo que está evidente no pano de fundo das olimpíadas e que estava mexendo com as pessoas, mas só agora pude perceber que era isso: a face feminina, que está em alta!

A MULHERIDADE (termo que acabei de pensar e não sei se já tem patente) tomou conta da delegação feminina e do Brasil! Pela primeira vez, tivemos uma delegação maior em mulheres que homens!

É fantástico ver todos se identificando com essas MULHERES (meninas, não!) brasileiras, pretas pardas e brancas! Vivendo aquele momento e dizendo “elas são Brasil, eu sou Brasil, elas são eu!” Não se deixa de julgar e cobrar, como especialistas fossem, mas isso rende outro texto.

A MULHERIDADE ficou patente na dor de Flávia e tantas Flavias que têm que provar que saem para trabalhar e que isso sim é ser uma boa mãe! É virar referência feminina de

força, persistência e objetivos, aos seus filhos e filhas, enquanto seu instinto mais maternal lhe chama a cuidar e estar.

Brilhou na pouca idade e muita segurança de Raíssa e no choro contido de Larissa.

Na lembrança das raízes de Bia, quando do êxtase do ouro! Há algo mais MULHER que isso? Dedicar o seu melhor a alguém, aos seus?

Foi bonito de ser ver a MULHERIDADE nos coques, nas makes e nas unhas pintadas e bem cuidadas das ginastas. Nos sorrisos e nos abraços intensos, solidários e emotivos das equipes femininas.

E no grito! Por que não gritar? Por que não demonstrar? MULHERIDADE tem tudo a ver com ser emocionada, com deixar claro, com não esconder e não se conter.

Nessa olimpíada feminina brasileira, nada tem sido mais MULHER do que a admiração das ginastas, umas pelas outras!

Ao longo dos anos, nos foi dito que éramos competitivas e que para termos um espaço, um companheiro, tínhamos que disputar e derrubar “as concorrentes”! Estabeleceu-se

a máxima de que MULHER era subestimar para conquistar.

Mas tem sido realmente lindo de ver a competência de Rebeca e Biles, desenhando os solos e sobrevoando barras, competindo e admirando! Elas se elogiaram, demonstraram medo e insegurança em relação às outras e se enalteciam com muito respeito, dignidade e alegria.

Isso sim é inovação: o (re)nascimento da MULHERIDADE! Do sentimento genuíno, de alegria pela outra, de admiração na competência dEla (seja quem for a Ela) e ainda competir, e melhorar, e ganhar, e brilhar!

É ser degrau ainda competindo, para a melhoria, e não rasteira.

Não há nada mais confuso, mais diverso, mais complexo e mais completo que essa MULHERIDADE, que nem precisa ser exclusivo das mulheres, mas que assim foi sendo imposto, sentido e vivido por nós!

Enfim... é mesmo tempo de MULHERIDADE e isso é lindo de se ver!

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Olhar

Marcos França
Ex-Correspondente O POVO

Um minuto para além
De cerveja barata
Um beijo com gosto de
Carne branca de uma facada
A folha branca de uma página
De qualquer palavra como arma.

Teu maldito pescoço
E um conivente colar
Onde assim mesmo
Eu vou voltar
Pra esse maldito olhar

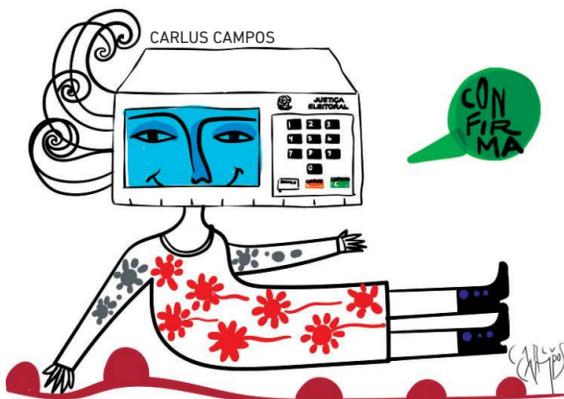
A gente se olhou e morreu
Se olhou e entendeu que
Desistência era vitória
Embriagando nossa calma
Intensa e nefasta
Furtando nossa alma

Teus olhos
Interessantemente
Fuzilam meu cigarro
No domínio da fumaça
Que é despretensiosa e maníaca
Como essas ruas soltas,
As cortinas das esquinas
E nossa boêmia cavalaria

Se a matéria do pensamento é o verbo
Pouco importa essas palavras
É impossível descrever teu olhar
Pupila que não dilata, respira
Colisão iminente e a tua balística
Conspirando con(sumir)
Pra me levar
Sem saber onde ir.



Você é a minha distração, mas eu já não preciso me distrair, preciso ir.



Sua escolha, nosso futuro

João Davi de Moraes B. Saraiva
Ex-Correspondente O POVO

A apatia política ameaça a essência da democracia. Quando nos abtemos de participar do processo eleitoral, entregamos nosso destino nas mãos de poucos, permitindo que interesses pessoais triunfem sobre as necessidades coletivas. Platão já advertia: “Quem não gosta de política, está condenado a ser dirigido por aqueles que gostam.”

O desinteresse político fortalece a perpetuação de práticas que enfraquecem o bem comum. É imperativo que o debate político seja respeitado e que os cidadãos se posicionem com consciência crítica.

Deixar de lado esse dever é dar oportunidade para que líderes medíocres e mal-intencionados nos governem, impondo políticas que desconsideram o verdadeiro interesse público. Caro leitor, vote consciente nesse ano de eleição ou aceite as consequências de sua omissão.

Movimento educacional

Jadson P. de Lima
Ex-Correspondente O POVO

A educação é frequentemente exaltada como a base da sociedade, e com razão. Ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, econômico e cultural de um país.

A greve na universidade estadual é um reflexo das dificuldades enfrentadas pelo setor educacional, incluindo a falta de recursos, a desvalorização dos profissionais da educação e a insuficiência de apoio governamental.

O governante do estado, enquanto representante do poder executivo, tem uma responsabilidade direta em garantir que as instituições de ensino funcionem adequadamente.

A educação deve ser prioridade para qualquer governante que realmente queira promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Nisso o poder executivo está sendo insuficiente.

Depois de tudo o que foi dito, basta-me dizer: Apoio ao movimento estudantil da UECE.

Distraída (parte final)

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

Mas aí, repentinamente e de forma inacreditável, você veio e tomou a minha atenção. Eu não vejo os meus gostos quando eu te olho, eu não sinto os meus desejos quando eu chego perto, mas eu sinto que se eu não fugir agora, apesar de tudo o que eu não vejo, você vai se instalar aqui e jogar uma nova granada no meu peito. Não por falta de esclarecimentos nada esclarecidos, mas por tudo o que eu vejo. Não pelo o que disse ou pelo o que não precisou dizer, mas pelo o que eu sinto em relação ao que eu vejo. Eu sei quem você é e onde isso vai dar: lugar algum. Conheço o que pode fazer e o que pode me custar, mas você tem sido uma distração boa. Você me distrai de todo o caos, me livra de pensar em quem eu sou e o que eu atraio. Não há nada, não haverá nada, mas já houve. O que houve eu não posso apagar, mas posso evitar o replay.

Você é a minha distração, mas eu já não preciso me distrair, preciso ir. E ir implica em não voltar. Então continua traçando esse caminho, construindo essa personalidade que só a você pertence. E não esquece, eu estive aqui. De certa forma, sempre vou estar.

Aos poucos

Ana Andrade
Ex-Correspondente O POVO

E aos poucos as plantas da janela foram sumindo.

Aquele sumiço que você só dá fé quando para e olha ao redor, e aí é que vai sentir falta, sabe?

De maneira silenciosa acontece, o jogo muda, aquela reviravolta que não estava escrita no script, no início da trama.

Relação apartada, dois amigos com uma saudade boa, será que você lembra?

Eu lembro.

Hoje mais um vaso de planta sumiu, a falta de água e o descuido se fazem mais que presente, é notório, perceptível e por fim, é triste. Tento tirar dali alguma metáfora, alguma comparação que ajude, mas é tudo em vão.

Viro as costas e entro em casa, fecho os olhos, respiro fundo e agradeço que passou. Apego-me mais uma vez a desapegar da relação que ficou. Chega!